

METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLAR

METHODOLOGIES ACTIVE IN THE PROMOTION OF SCHOOL HEALTH

Daniella Vieira Ferreira ¹

Gilson Xavier de Azevedo ²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar as vantagens do uso de metodologias ativas na promoção da saúde escolar. Justifica-se o estudo dados dos desafios de profissionais que atuam na educação em saúde. Trabalha-se com a questão da possibilidade de eficácia no uso de metodologias ativas como o arco de Megueréz. Adota-se por hipótese a possibilidade de constatação de eficácia do método adotado. Aponta-se como resultados a disseminação e ampliação do debate entono da questão.

Palavras-chave: Educação e saúde. Metodologias ativas. Arco de Megueréz.

ABSTRACT

This article aims to identify the advantages of the use of active methodologies in the promotion of school health. It is justified the study data of the challenges of professionals who work in health education. We work with the question of the possibility of effectiveness in the use of active methodologies such as the arch of Megueréz. The possibility of establishing the effectiveness of the adopted method is assumed by hypothesis. As a result, the dissemination and broadening of the debate in the question is indicated.

Key-words: Education and health. Active methodologies. Arch of Megueréz.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde por meio da educação em saúde tem como finalidade apresentar ao educando informações básicas sobre saúde e adoecimento, de modo a desenvolver com o educando atitudes capazes de evitar ou retardar o adoecimento. Pezzini (2014) relata que quando a educação em saúde ocorre no ambiente escolar, os educandos podem considerar as informações recebidas como parte das disciplinas escolares e desta forma não darem a devida

Para que os estudantes percebam a importância de colocar em prática os conceitos apresentados, é necessário inovar na metodologia de ensino e fazer com que percebam a relevância do que foi apresentado. As metodologias ativas permitem a associação entre teoria e

¹ Pós-graduanda em Gestão e docência do Ensino Superior pela UEG de Mineiros, Goiás (daniellafisio@hotmail.com).

² Doutor em Ciências da Religião pela PUCGO (2017) (gilson.azevedo@ueg.br).

prática aos conceitos de vida dos alunos, transformando estes em casos práticos que refletem a realidade e leva o mesmo a se apropriar dos conhecimentos apresentados.

Nas metodologias ativas ao objeto de estudo emerge da realidade, onde problemas práticos da vida dos alunos são ressignificados em busca de transformações. Existem diversas formas para operacionalizar as metodologias ativas, entre elas o Arco de Maguerez, o qual, se trata de uma técnica, onde um caso concreto é problematizado, teorizado e reaplicado sobre a realidade com informações agregadas e transformadoras, proporcionando a valorização da ação prática do aluno, em vez de lidar apenas com conceitos.

O objetivo do presente é apresentar as vantagens do uso de metodologias ativas na promoção da saúde escolar. De forma específica, espera-se destacar as vantagens das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e associar os princípios das metodologias ativas à proposta de desenvolvimento do autocuidado na educação em saúde.

Esse estudo justifica-se diante do desafio dos profissionais que atuam na educação em saúde. Considera-se eficaz para a educação em saúde uma metodologia que seja capaz de mobilizar o educando em direção à mudança de hábito, capaz de resultar na promoção da saúde. Por isso, as metodologias ativas vêm ganhando cada vez mais espaço nos cursos de formação profissional em saúde, demonstrando que também podem ser eficazes na educação em saúde no meio escolar.

Trata-se, de uma revisão de literatura, produzida e divulgada por meio de artigos oriundos da área da saúde com o intuito de formar um substrato teórico para aquisição de conhecimentos sobre a realidade. Segundo Gil (2002) essa forma de estudo tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com um problema, pois permite estudar seus diferentes aspectos.

A busca ativa dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, BIREME, MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca nas bases de dados foram utilizadas as seguintes palavras chave: Mangarez, metodologias ativas e educação em saúde.

Inicialmente, fez-se a leitura dos resumos encontrados para identificar a pertinência ao objeto estudado e, posteriormente a busca dos artigos na íntegra, os quais foram lidos e analisados segundo informações acerca do ano de publicação e população estudada, realizando em seguida a interpretação das evidências oriundas dos artigos.

O estudo apresenta um rápido histórico das metodologias ativas, apontando as razões que levaram ao surgimento dessa proposta. Analisa o uso da problematização com o Arco de

Maguerez e suas vantagens ao processo de promoção da saúde em meio a escolares, finalizando com algumas considerações gerais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação em saúde fazia parte da disciplina Programas de Saúde, com o objetivo de desenvolver atividades pragmáticas e contínuas (Brasil, 1996). O parecer do CFE nº 2.264/74 afirma que o objetivo da educação em saúde é desenvolver hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação, prática esportiva, trabalho e lazer, proporcionando utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros (BRASIL, 1996, p. 43).

A partir da LDBEN 9394 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em saúde passou a ser tratada como tema transversal, integrada a todos os campos da saúde, em busca do protagonismo social na área da saúde, a qual foi colocada em prática sem uma mudança metodológica capaz de proporcionar os resultados esperados. (BRASIL, 1997).

A metodologia de ensino tradicional tende a distanciar o educador do educando. O educador tem o conhecimento e decide o que é importante, ao passo que o educando deve receber passivamente as informações. Nesse modelo, o conteúdo abordado não interessa ao educando, mas sim ao educador.

Segundo Carr (1997) o processo de ensino deve envolver os alunos no questionamento dialético de princípios fundamentais, por meio de discussão e reinterpretação da realidade. Para isso, devem ser levantados argumentos pró e contra, em busca da validação ou contestação de hipóteses e crenças. Essa discussão pode levar a novas hipóteses ou novas crenças fundamentadas na reflexão e na pesquisa séria.

Um dos pioneiros da mudança desse paradigma pedagógico foi o filósofo americano John Dewey, que motivou movimentos teóricos como a Escola Nova, além do movimento ativista. Pereira (2009) afirma que Dewey desenvolveu seu trabalho no final do século XIX e início do século XX, a partir de uma postura progressista e liberal. Contrapõe ao ensino humanista, onde a relação entre professor e aluno se dissocia da realidade cotidiana. A partir das idéias de Dewey surgiram movimentos que defendem a integração entre a educação e a vida prática.

A Nova Escola foi um dos movimentos que buscaram técnicas de ensino capazes de associar o ensino escolar à prática, por meio de oficinas, uso do lúdico e combate ao ensino puramente teórico. Pereira (2009) afirma que a problematização requer do professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o aluno, exigindo a

disponibilidade do professor de pesquisar, de acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do estudante. Essa prática obriga o professor a dominar profundamente as questões em debate e exige habilidade para lidar com situações imprevistas.

O termo problematização refere-se ao método onde a realidade vivida por professores e alunos é transposta para a sala de aula e se transforma em objeto de estudo, de forma que os conteúdos teóricos abordados na escola produzam uma ressignificação crítica da realidade, agora transformada pelo conhecimento. Por isso, essa metodologia despertou o interesse dos educadores em saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Metodologias ativas referem-se a iniciativas pedagógicas que visam a integração entre o ensino e a vida dos alunos, onde a discussão de problemas práticos ilumina os conteúdos acadêmicos. A escola associa-se à vida, dentro da proposta dialética de Dewey, citado por Pereira (2009).

Luckesi (1994) ressalta que esta tendência pedagógica associa a educação à vida presente, sendo parte da própria experiência humana. Dessa forma, a escola renovada propõe um ensino que valorize a autoeducação, colocando o aluno como sujeito do próprio conhecimento. A experiência direta sobre o meio se efetiva através da atividade, o que resulta em um ensino centrado no aluno e no grupo.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias tradicionais de educação consistiam na figura do professor como guardião do saber em oposição ao aluno, visto como ser passivo sujeito à ação educativa promovida pelo professor. Dessa forma, o professor deixa de ser o centro do aprendizado, o controle das aulas passa a ser compartilhado com o educando (PINHO, 2010). Professor e aluno compartilham a construção do conhecimento.

Para Libâneo (2005), existem diversas definições de educação, entre elas as concepções naturalistas ou inatistas, onde o educando está sempre sujeito a influência externa. Já as concepções pragmáticas apontam a educação como um processo imanente ao desenvolvimento humano. As concepções espiritualistas apontam a educação como processo interior, onde cada indivíduo se aperfeiçoa por meio da reflexão. As concepções culturais pressupõem a transmissão de bens culturais que se transformam em forças espirituais internas no educando. As concepções ambientalistas defendem a imposição ao educando de maneiras

de ver, de sentir e de agir de acordo com os valores sociais. As concepções interacionistas indicam que o educando está sempre em interação com o meio, numa inter-relação entre fatores internos e externos. A concepção histórico-social defende que a educação é um produto do desenvolvimento.

Para Libâneo (2005), o desenvolvimento cognitivo se processa a partir de abordagem inatistas, mecanicistas e construtivistas, destacando a posição de Vigotski (2003), que estabelece relação entre a experiência sócio-histórica da humanidade e as funções psicológicas especificamente humanas, entre elas, a capacidade cognitiva.

O conceito de aprendizado baseado em problemas, ou PBL, destaca a importância do contexto para o aprendizado, não na proposta da concepção cultural ou ambiental, mas em uma proposta que tende ao interacionismo. A metodologia PBL destaca a importância do trabalho em equipe e estimula o estudo individual. O aluno passa a ser ativo no processo, tornando-se agente e principal responsável pelo seu aprendizado. Cabe ao professor o papel de tutor e facilitadores nos grupos de discussão (UNIFESP, 2014).

Segundo Coelho-Filho, Soares, Carmo e Sá (1998) a PBL se destacou no Brasil como estratégia para o processo de formação dos profissionais de saúde. A proposta da PBL surgiu no final da década de 1960, na Universidade de McMaster, Canadá, no curso de medicina, como estratégia para superar o distanciamento entre o ensino e os contextos em que atuarão os futuros profissionais.

Cyrino e Pereira (2004) defendem, que mesmo não sendo citado diretamente pelos educadores de McMaster, John Dewey influencia diretamente os fundamentos conceituais da PBL. Ribeiro (2008) também menciona a ausência de base teórica explícita na PBL, o que abre espaço para discussões distintas como as defendidas por Ausubel, Bruner, Dewey, Piaget e Rogers.

Na educação em saúde, a pessoa deixa de ser um “paciente” para ser um “agente” de sua própria saúde, com foco na importância do autocuidado e da responsabilidade pessoal para com a saúde. Dessa forma, os conteúdos teóricos da educação em saúde cedem espaço para o pragmatismo, onde cada conteúdo deve responder às necessidades práticas das pessoas que são alvo da intervenção educativa.

Berbel (1999) ressalta que a metodologia da problematização tem como base conceitual os estudos de Paulo Freire. A metodologia de educação de jovens e adultos proposta por Freire (2013), que pretendia responder às necessidades concretas desses alunos, levou ao desenvolvimento de um método que transforma a educação escolar em discussão de problemas

práticos à luz da teoria. Apesar de nascer associada ao ensino superior, a PBL mostrou-se interessante para o ensino médio e posteriormente estendeu-se à educação em saúde (CONTERNO, 2013).

ARCO DE MAGUEREZ NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O Arco de Magueréz consiste em uma metodologia ativa aplicada na educação em saúde. Segundo Berbel (1999), a técnica consiste em trazer a vida do aluno para a sala de aula, por meio de uma captura da realidade. A escola deve capturar um momento da vida, analisar e devolver para a vida com saberes agregados pela reflexão do próprio aluno, sob a orientação de um professor.

O processo se inicia com a identificação de um ponto chave do problema. Em seguida, procede-se a teorização, onde são propostas hipóteses de solução. Inicia-se uma discussão entre professor e alunos, o que resulta em propostas de solução, permitindo que o tema em estudo seja devolvido à vida, sendo aplicado à realidade de onde emergiu.

O Arco de Magueréz recebe esse nome devido à representação gráfica do processo, (Fig. 1) no qual o problema emerge da realidade por meio da identificação de uma situação problema, recebe hipóteses preliminares, submetem-se à teorização, as hipóteses são processadas por meio da reflexão fundamentada na teoria, surgem propostas de solução, a realidade é ressignificada, as soluções são reaplicadas à prática.

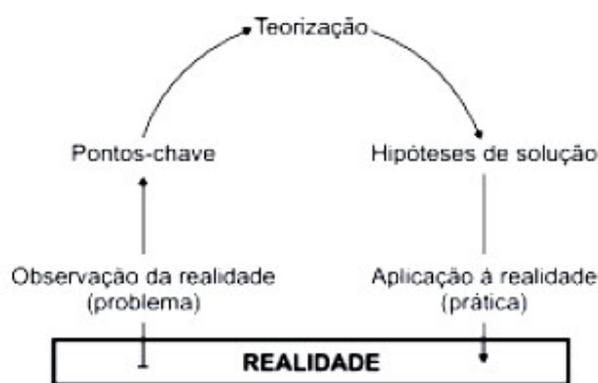


Figura 1: O arco de Magueréz (Berbel1995).

Berbel (1995) explica que a primeira etapa é a da observação da realidade e definição do problema. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da

realidade observada. Os alunos, apoiados pelo professor, selecionam uma das situações e a problematizam.

O autor ainda afirma que por meio dessa abordagem, a educação em saúde deixa de ser um tema de interesse de profissionais para ser de interesse dos educandos, que submetem suas dúvidas pessoais e seus problemas práticos à chancela do saber científico, transformando a escola em um ambiente de amparo à vida (BERBEL,1995).

Quando os alunos percebem que o papel da escola é tornar sua vida mais simples e segura, e que os conteúdos discutidos em sala de aula podem ser aplicados imediatamente na compreensão de seus problemas pessoais, cresce o interesse pela discussão em sala de aula, pois cada esfarrapado da vida se percebe no processo educativo (FREIRE, 2007). Isso representa também resultados práticos para os projetos de intervenção da educação em saúde para a promoção da saúde no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Observam-se, a partir dos estudos realizados, que as metodologias ativas oferecem instrumento efetivo de intervenção educativa em saúde, essenciais aos propósitos da educação em saúde. Para que o educando possa envolver-se efetivamente na promoção da própria saúde e de terceiros, é necessário que se aproprie do conhecimento em saúde a partir da percepção de uso imediato desse conhecimento. Tal objetivo não se alcança com uma simples exposição acadêmica do conhecimento.

As metodologias ativas, partindo da proposta de discutir saúde a partir da experiência pessoal de cada educando, abrem espaço para a identificação do educando com a problemática em estudo. A pessoa não se sente alvo de uma campanha externa, mas sim um sujeito que busca o entendimento de seus próprios problemas e tem no conhecimento acadêmico uma base de apoio.

Quando o educando compreende e assimila as metodologias ativas de educação, o processo de aprendizagem se perpetua mesmo na ausência do educador, pois sendo sujeito da própria aprendizagem, o educando torna-se capaz de aplicar por si mesmo os princípios do Arco de Maguerez, identificando situações problema, elaborando hipóteses, submetendo suas hipóteses à teorização, processando tais hipóteses com apoio em pesquisas, encontrando soluções, resignificando a realidade, e aplicando as soluções à prática.

Para alcançar efetividade na educação em saúde no ambiente escolar e obter êxito na promoção da saúde é necessário superar os paradigmas limitadores da educação clássica e

adotar uma metodologia capaz de responder aos anseios da atual geração. Acostumados a ter controle absoluto de todas as situações da vida, os alunos contemporâneos não acreditam mais no poder centrado em uma pessoa, que se sente em condições de controlar o modo de viver dos outros, como era comum na educação tradicional.

Afinal, o principal objetivo das metodologias ativas é desenvolver no educando a compreensão de que o conhecimento se constrói a partir do sujeito, parte mais interessada nesse processo. Aliado a isso, o principal objetivo da educação em saúde é demonstrar que a saúde se efetiva na proatividade, no autocuidado e na iniciativa individual que se estende à coletividade.

REFERÊNCIAS

CARR, Wilfred. *Professing Education in a Postmodern Age*. Journal of Philosophy of Education. col. 31, No. 2:309-327, 1997.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. *Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio/jun., 2004.

COELHO-FILHO J. M.; SOARES S. M. S.; CARMO E SÁ H. L. *Problem-based learning: application and possibilities in Brazil*. São Paulo Medical Journal, v. 116, n. 4, p. 1784-1785, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spmj/v116n4/0788.pdf>>. Acesso em: 10/01/2015.

CONTERNO, Solange F. R.; LOPES, Roseli E. *Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde*. Trab. educ. saúde [online]. 2013.

BERBEL, N. A. N. *A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores*. Londrina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

BERBEL, N. A. N. *Metodologia da problematização: experiências com questões de ensino superior, ensino médio e clínica*. Londrina: EDUEL, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *A Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica*. Londrina: EDUEL, 2012.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia da problematização: Fundamentos e Aplicações*. Londrina: EDUEL, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692*. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 1997.

CUNHA MI, MARSICO HL, BORGES FA, TAVARES P. *Inovações pedagógicas na formação inicial de professores*. In: Fernandes CMB, Grillo M, organizadores. Educação superior: travessias e atravessamentos. Canoas: ULBRA; 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

PELICIONI, C. *A escola promotora de saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999.

PEREIRA, E. A; MARTINS, J. R.; ALVES, V. dos S. e DELGADO, E. I. *A contribuição de John Dewey para a Educação*. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 154-161, mai. 2009. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Consulta em 10/10/2014.

PEZZINI, Clenilda Cazarin e SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. *Falta de desejo de aprender: causas e consequências*. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>>. Consulta em 10/10/2014.

RIBEIRO, L. R. C. *Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Carlos: EduFSCar, 2008.

UNIFESP. *Aprendizado Baseado em Problemas*. São Paulo: Unifesp, 2014.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

*Enviado em: 09/06/2020.

*Aceito em: 30/06/2020.